



Síntese de resultados

Suporte à aprendizagem e à Inclusão, 2021/2022

Escolas da rede pública do Ministério da Educação

DGEEC

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
EDUCAÇÃO

Enquadramento legal da Educação Inclusiva

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (na sua redação atual)

Identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, os recursos humanos e organizacionais específicos, bem como os recursos existentes na comunidade passíveis de serem mobilizados para responder às necessidades educativas de crianças e alunos ao longo do seu percurso escolar.

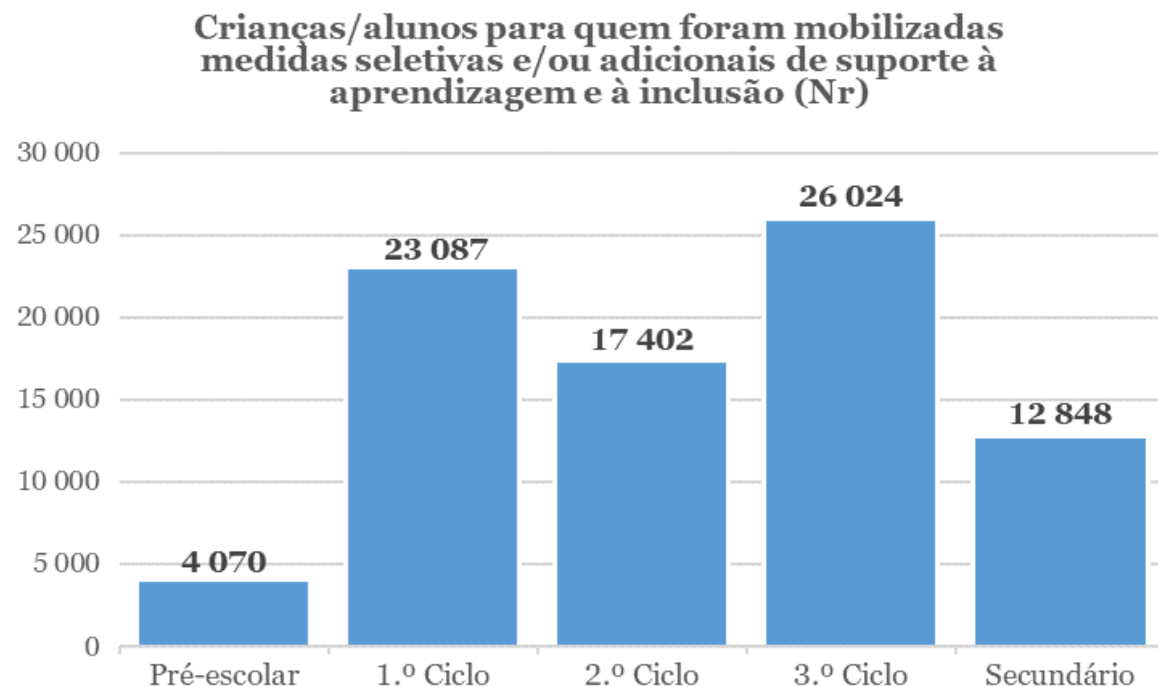
Pontos fundamentais:

1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas pelos AE/E, no âmbito do RTP.
2. Outros recursos de suporte à aprendizagem e à inclusão definidos nos RTP para operacionalizar essas medidas seletivas e/ou adicionais.
3. Evolução dos percursos escolares dos alunos para quem foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.
4. Organização dos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão nos AE/E.
5. Parcerias estabelecidas pelos AE/E com instituições da comunidade educativa.



Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Crianças e alunos para quem foram mobilizadas medidas de suporte



No ano letivo 2021/2022, nas escolas públicas da rede do Ministério da Educação, existiam 83.431 crianças inscritas na educação pré-escolar e alunos matriculados nos ensinos básico ou secundário para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão (acréscimo de 6,6% relativamente ao ano letivo anterior).

Dessas 83.431 crianças/alunos, 4.070 (4,9%) estavam inscritas na educação pré-escolar; 23.087 (27,7%), 17.402 (20,9%) e 26.024 (31,2%) estavam, respetivamente, matriculados nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; e 12.848 (15,4%) estavam matriculados no ensino secundário

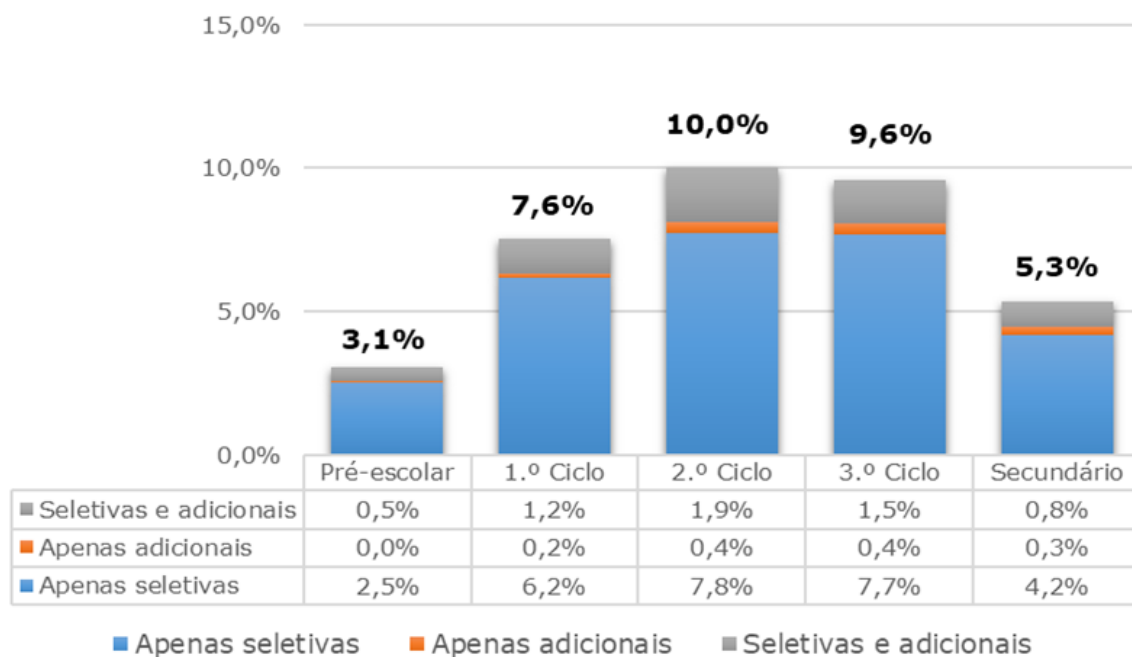
Medidas mobilizadas

Num total de 83.431 Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) elaborados nas escolas públicas da rede do Ministério da Educação, durante o ano letivo 2021/2022:

- **96,4% integram medidas seletivas** de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- **20,3% integram medidas adicionais** de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- De notar que a mobilização da medida adicional de “adaptações Curriculares Significativas” no RTP implica a elaboração complementar de um Programa Educativo Individual (PEI) e de um Plano Individual de Transição (PIT), este último três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória.

Taxas de prevalência (%)

Taxas de prevalência de medidas seletivas e/ou adicionais de apoio à aprendizagem e à inclusão, por tipo de medida, nível de ensino e ciclo de estudos



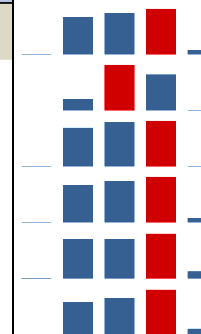
As taxas de prevalência registadas no ano letivo 2021/2022 variam, entre os 3,1% na educação pré-escolar e os 10% no 2.º ciclo do ensino básico.

Relativamente ao ano letivo anterior, o valor deste indicador aumentou em todos os níveis de ensino e ciclos de estudo, particularmente (por ordem decrescente):

- sete décimas no secundário (de 4,6% para 5,3%);
- seis décimas no 2.º ciclo (de 9,4% para 10%);
- cinco décimas no 3.º ciclo (de 9,1% para 9,6%);
- quatro décimas no pré-escolar (de 2,7% para 3,1%);
- e duas décimas no 1.º ciclo (de 7,4% para 7,6%).

Medidas seletivas mobilizadas

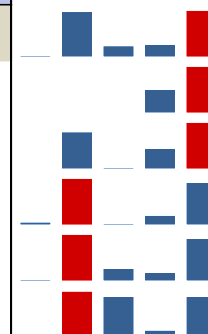
Nível de ensino e ciclo de estudos	Medidas seletivas mobilizadas no RTP (%)				
	Percursos curriculares diferenciados	Adaptações curriculares não significativas	Apoio psicopedagógico	Antecipação e reforço das aprendizagens	Apoio tutorial
Total	1,4%	63,3%	71,7%	77,4%	9,6%
Pré-escolar	0,0%	20,0%	79,5%	63,4%	1,7%
1.º Ciclo	0,6%	69,9%	78,7%	81,1%	3,1%
2.º Ciclo	1,3%	67,5%	74,3%	80,6%	9,9%
3.º Ciclo	2,5%	67,0%	68,3%	76,9%	16,0%
Secundário	1,6%	51,9%	59,8%	71,5%	11,2%



- A “antecipação e reforço das aprendizagens”, o “apoio psicopedagógico”, e as “adaptações curriculares não significativas” constituem os três tipos mais mobilizados de medidas seletivas pelas EMAEI, nos relatórios técnico-pedagógicos.
- Sucintamente, a partir do 1.º ciclo do ensino básico, a mobilização de qualquer destas três medidas seletivas assume uma importância relativa decrescente (mas nunca inferior a cinco em cada dez RTP).
- As adaptações curriculares não significativas assumem –compreensivelmente– uma importância relativa muito reduzida na educação pré-escolar (apenas um em cada cinco RTP); ao contrário das outras duas medidas, o apoio psicopedagógico é neste nível de educação a medida seletiva mais adotada (oito em cada 10 RTP).
- De entre as outras medidas, note-se a importância relativa dada ao apoio tutorial, particularmente nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e no ensino secundário.

Medidas adicionais mobilizadas [i]

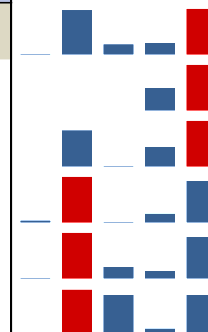
Nível de ensino e ciclo de estudos	Medidas adicionais mobilizadas no RTP (%)				
	Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	Adaptações curriculares significativas	Plano individual de transição	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social
Total	2,6%	79,9%	21,7%	23,3%	82,2%
Pré-escolar	-	-	-	45,3%	91,3%
1.º Ciclo	-	66,2%	0,1%	35,7%	82,3%
2.º Ciclo	4,9%	86,3%	1,6%	18,3%	78,4%
3.º Ciclo	3,4%	89,8%	24,7%	18,1%	83,0%
Secundário	2,7%	95,1%	84,9%	15,3%	83,5%



- O “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” e as “adaptações curriculares significativas” constituem as duas medidas adicionais mais mobilizadas pelas EMAEI, nos relatórios técnico-pedagógicos.
- A importância relativa da medida “adaptações curriculares significativas” vai aumentando à medida que o aluno progride na escolaridade, para níveis de ensino e ciclos de estudo mais elevados, sendo superior a 95% do ensino secundário.
- A mobilização do “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social” é quase similar em todos os níveis de ensino e ciclos de estudo, sendo um pouco superior na educação pré-escolar (9 em cada 10 RTP).

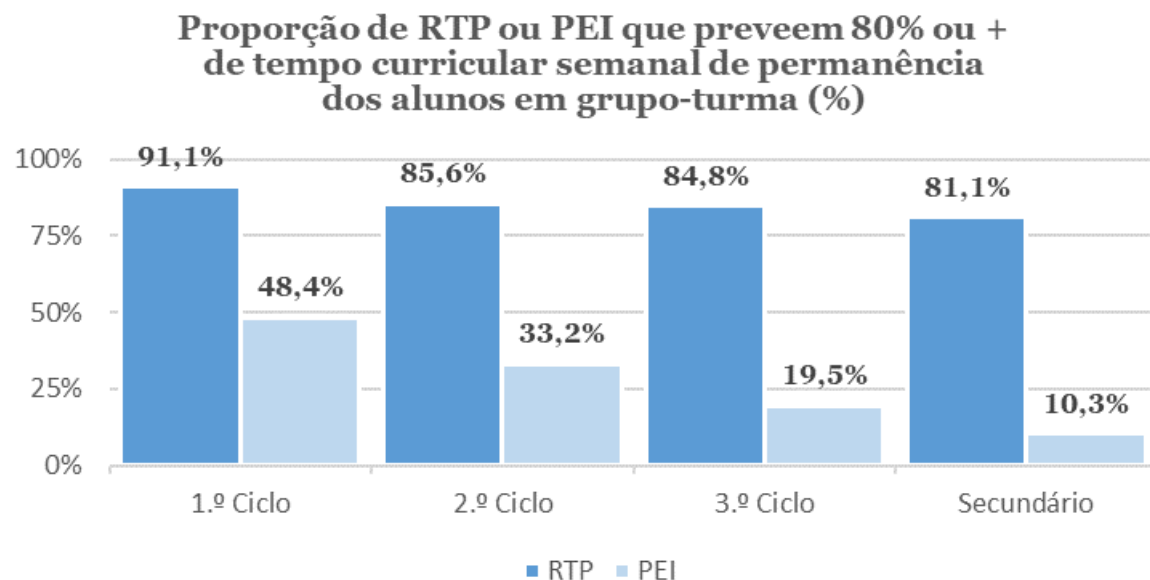
Medidas adicionais mobilizadas [ii]

Nível de ensino e ciclo de estudos	Medidas adicionais mobilizadas no RTP (%)				
	Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	Adaptações curriculares significativas	Plano individual de transição	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social
Total	2,6%	79,9%	21,7%	23,3%	82,2%
Pré-escolar	-	-	-	45,3%	91,3%
1.º Ciclo	-	66,2%	0,1%	35,7%	82,3%
2.º Ciclo	4,9%	86,3%	1,6%	18,3%	78,4%
3.º Ciclo	3,4%	89,8%	24,7%	18,1%	83,0%
Secundário	2,7%	95,1%	84,9%	15,3%	83,5%



- Nota-se uma clara, mas compreensível, diferença na medida adicional mais frequentemente mobilizada, de acordo com o nível de ensino e ciclo de estudos – na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, o “desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social”; nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, o maior peso das “adaptações curriculares significativas”.
- Sublinha-se, por fim, a importância da medida “plano individual de transição” mobilizada para a preparação da vida pós-escolar dos alunos, preferencialmente para a vida ativa (mobilizada para cerca de 85% dos RTP do ensino secundário).

Permanência dos alunos em grupo-turma



A proporção de RTP que preveem 80% ou mais de tempo curricular semanal de permanência dos alunos em grupo-turma é, nos ensinos básico e secundário, sempre igual ou superior a 80%, superando os 90% no 1.º ciclo do ensino básico.

Entre os PEI – definidos para alunos para quem foram mobilizadas “adaptações curriculares significativas” – essas proporções são mais modestas, variando entre os 48,4% registados no 1.º ciclo do ensino básico, e os 10,3% no ensino secundário.



Outros recursos de suporte à aprendizagem e à inclusão definidos nos RTP

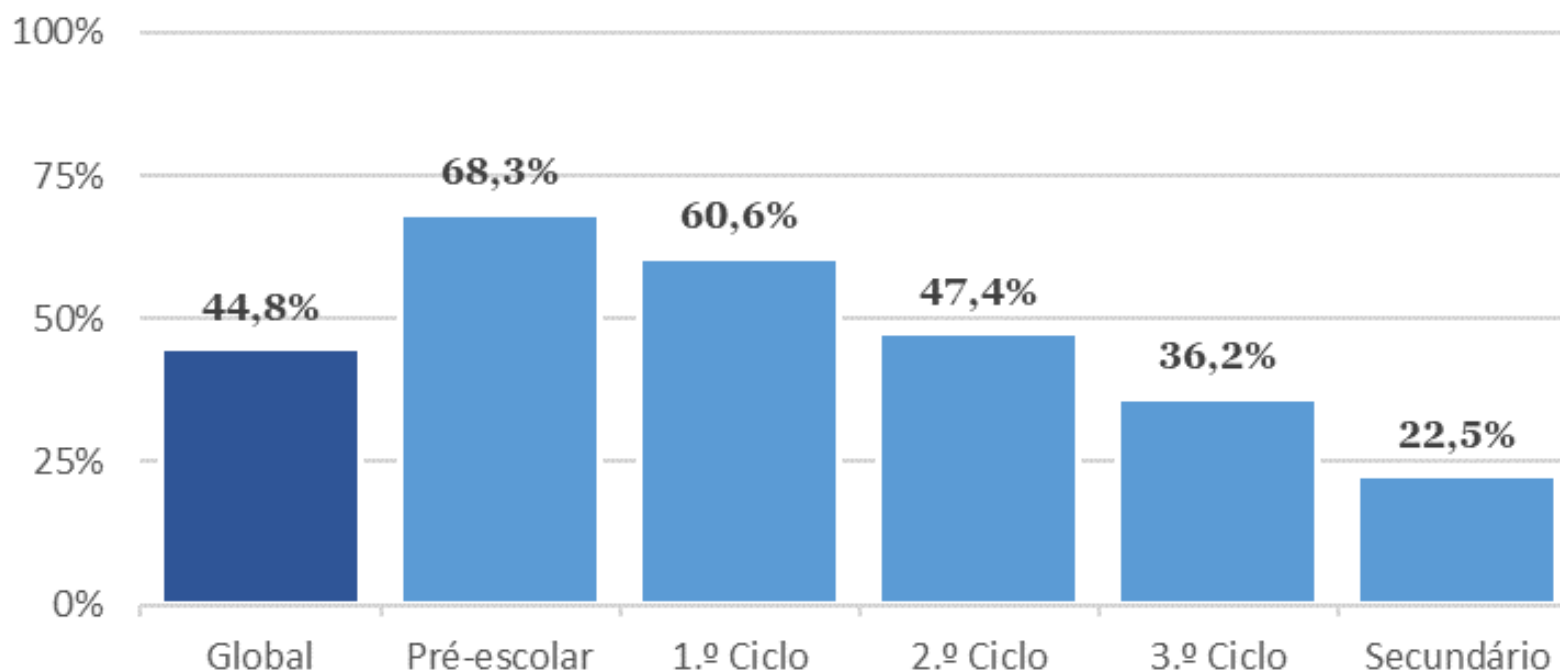
Apoios especializados previstos nos RTP [i]

Nível de ensino e ciclo de estudos	Nr. total de RTP	Nr. de RTP com pelo menos um apoio especializado	Apoios especializados										
			Total	Fisioterapia		Psicologia		Terapia da fala		Terapia ocupacional		Outro	
				Nr.	Nr.	%	Nr.	%	Nr.	%	Nr.	%	Nr.
Total	83 431	37 337	59 750	2 457	4,1%	23 155	38,8%	20 695	34,6%	8 267	13,8%	5 176	8,7%
Pré-escolar	4 070	2 779	4 973	264	5,3%	648	13,0%	2 330	46,9%	1 171	23,5%	560	11,3%
1.º Ciclo	23 087	13 991	24 257	831	3,4%	7 711	31,8%	9 785	40,3%	3 722	15,3%	2 208	9,1%
2.º Ciclo	17 402	8 248	12 886	432	3,4%	5 508	42,7%	4 546	35,3%	1 470	11,4%	930	7,2%
3.º Ciclo	26 024	9 431	13 495	633	4,7%	7 127	52,8%	3 309	24,5%	1 394	10,3%	1 032	7,6%
Secundário	12 848	2 888	4 139	297	7,2%	2 161	52,2%	725	17,5%	510	12,3%	446	10,8%

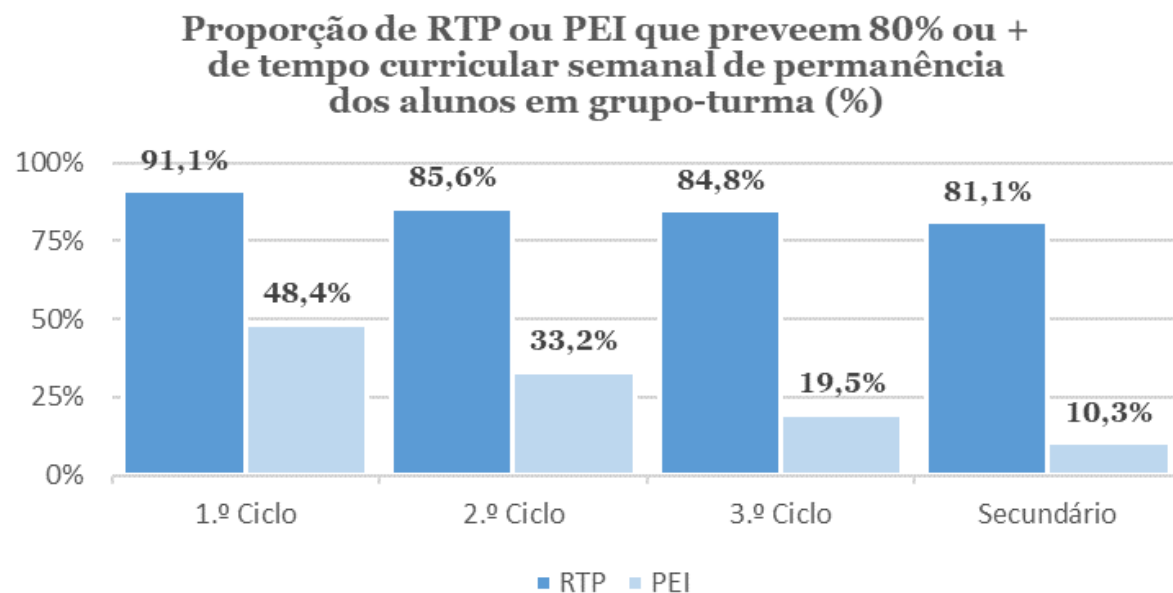
- Durante o ano letivo 2021/2022, foram garantidos 59.750 apoios especializados nos estabelecimentos de ensino, sendo que cerca de 45% dos RTP incluíam a existência de pelo menos um apoio especializado; esta proporção é decrescente com o nível de ensino e ciclo de estudos (ver gráfico, página seguinte).
- Realça-se a importância relativa dos apoios especializados “psicologia” (crescente com o nível de ensino e ciclo de estudos) e da “terapia ocupacional” (decrescente com o nível de ensino e ciclo de estudos).

Apoios especializados previstos nos RTP [ii]

Proporção de RTP que preveem a existência de pelo menos um apoio especializado



Permanência dos alunos em grupo-turma



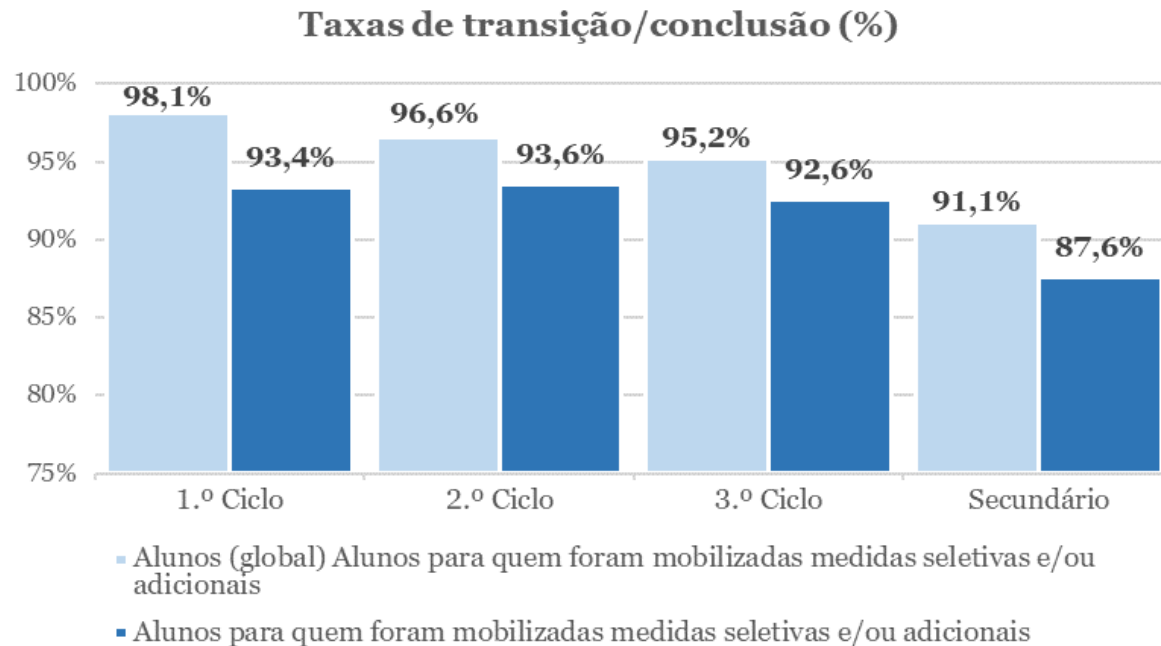
A proporção de RTP que preveem a intervenção direta do docente de educação especial decresce com o nível de ensino e ciclo de estudos, entre os 88,3% registados no 1.º ciclo do ensino básico até aos 61,1% registados no ensino secundário.

Entre os PEI – definidos para alunos para quem foram mobilizadas “adaptações curriculares significativas” – essas proporções são quase contantes, e corresponde à quase totalidade dos planos (alunos).



Evolução dos percursos escolares dos alunos

Taxas de transição/conclusão



As taxas de transição/conclusão registadas entre os alunos para os quais foram mobilizadas medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão – são inferiores às observadas no conjunto total dos alunos, em todos os níveis de ensino e ciclos de estudo.

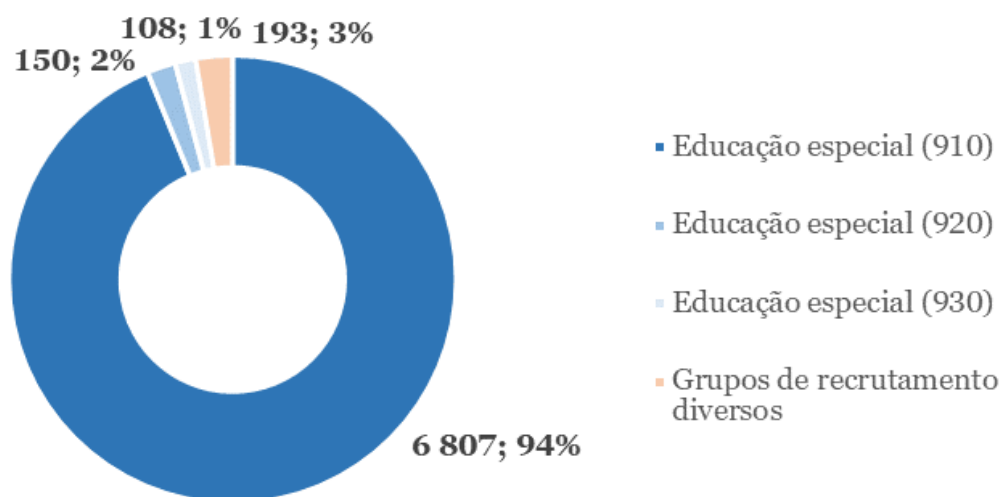
No ensino básico, a diferença é mais acentuada no 1.º ciclo, esbatendo-se nos 2.º e 3.º ciclos. No ensino secundário, o *gap* volta a aumentar.



Organização de recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, nos AE/E

Recursos humanos, professores

Docentes que desempenham funções específicas de apoio à aprendizagem e à inclusão, por grupo de recrutamento (%)

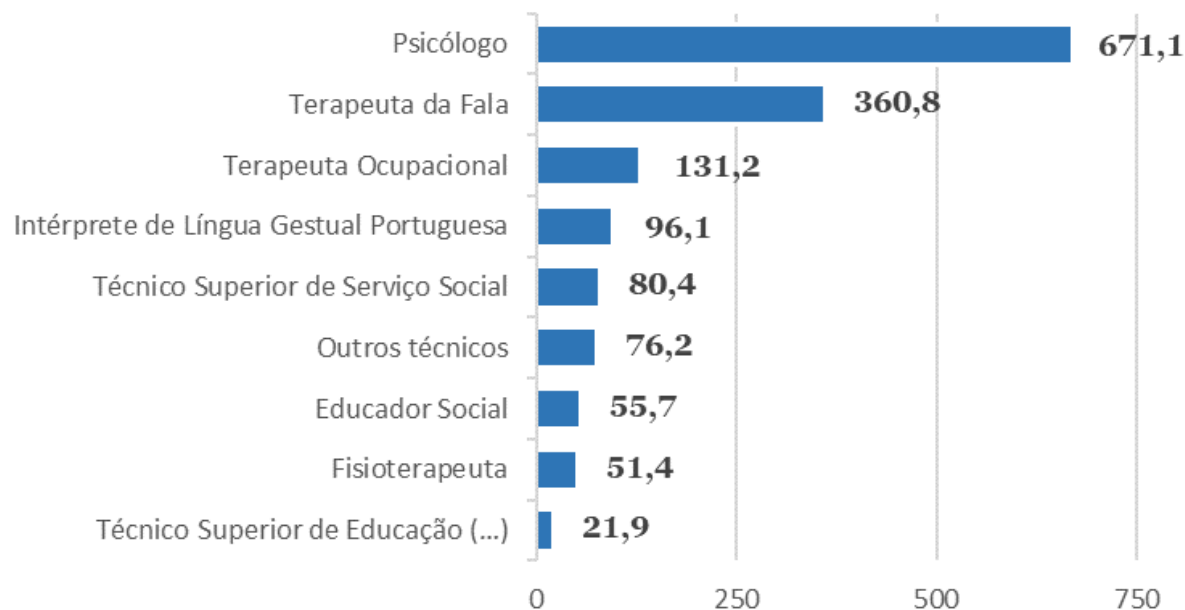


Entre os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, o número de professores que desempenham funções específicas de apoio à aprendizagem e à inclusão aumentou 1,9% (de 7.122 para 7.258).

A maior parcela dos professores continua a ser a relativa aos docentes de educação especial (7.065; 97%), particularmente os pertencentes ao grupo de recrutamento 910 (6.807; 94%).

Recursos humanos, técnicos especializados (tipo)

Técnicos de apoio especializado, por tipo (Nr., ETI)

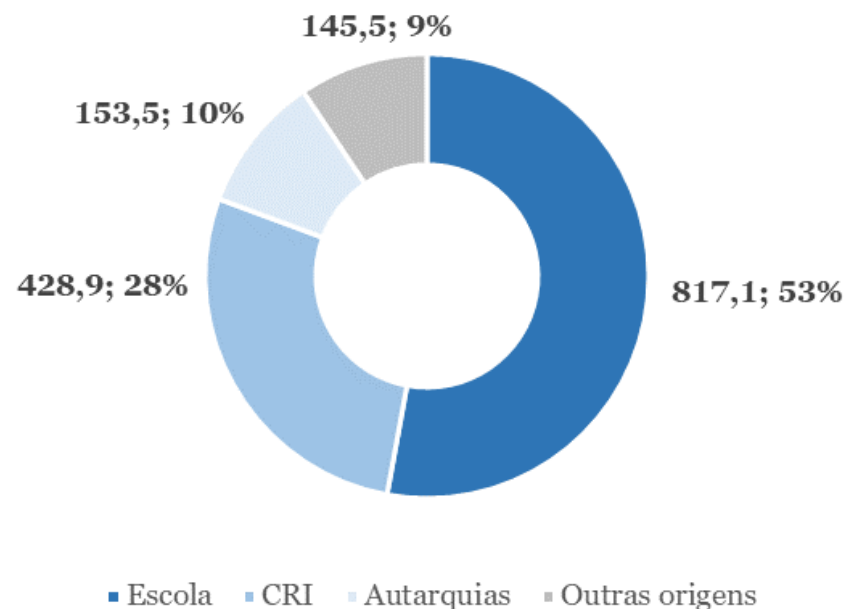


Entre os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, o número de técnicos especializados – recursos humanos que garantem a implementação dos apoios especializados – equivalente a tempo inteiro, aumentou 2,4% (de 1.508,9 para 1.544,9 técnicos).

Sublinham-se os psicólogos, terapeutas da fala e terapeutas ocupacionais que representam, no ano letivo 2021/2022, 43,4% e 23,4% e 8,5% do número total de técnicos especializados equivalentes a tempo inteiro.

Recursos humanos, técnicos especializados (origem)

Técnicos de apoio especializado, por origem (%; ETI)

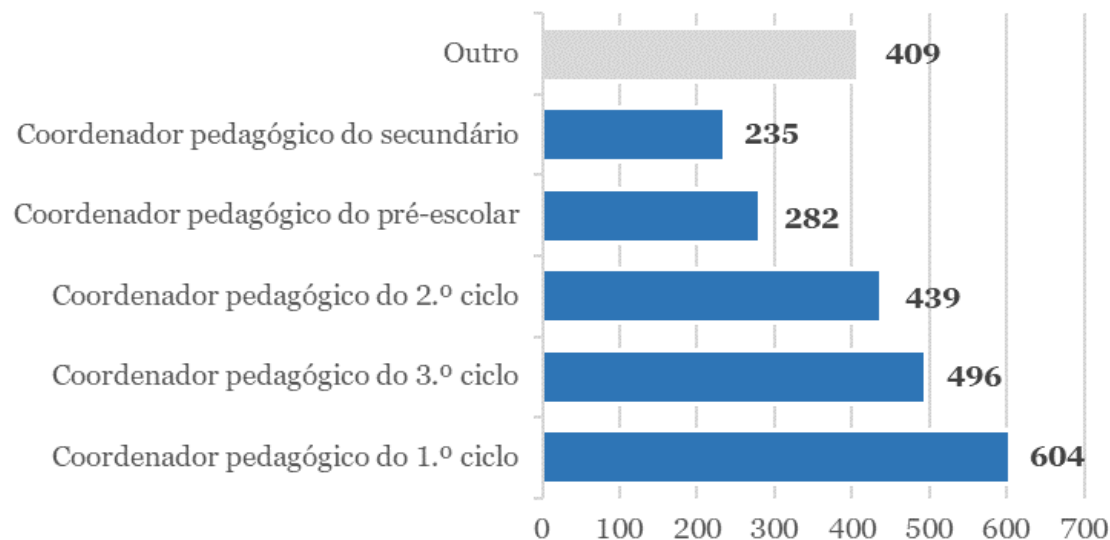


No que particularmente respeita ao “serviço de origem” dos técnicos especializados, sublinha-se a importância da contratação direta desses técnicos pelas escolas (origem de mais de metade dos técnicos especializados ETI) ou dos Planos de Ação estabelecidos entre as escolas e os Centros de Recursos para a Inclusão (28%).

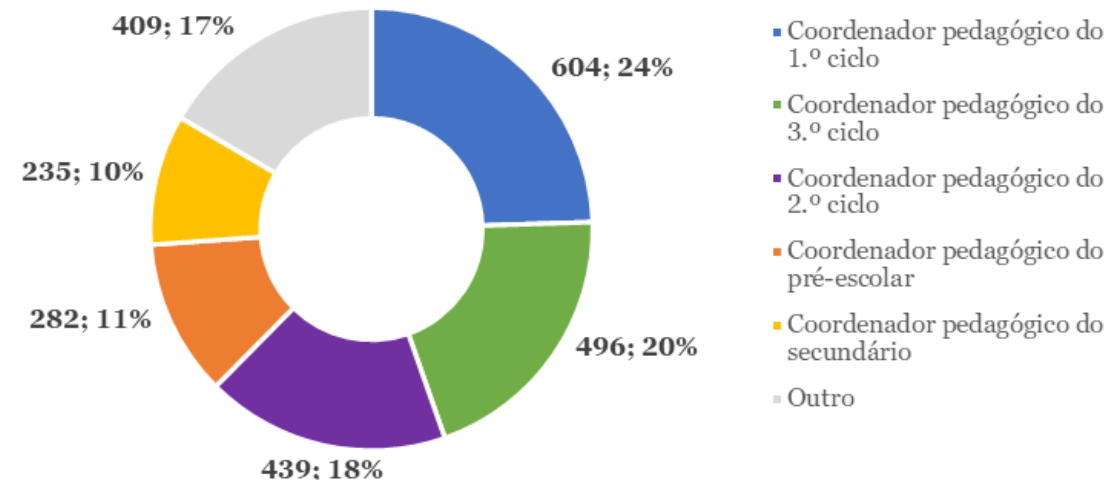
Em conjunto, estas duas origens representam mais do que oito em cada dez técnicos especializados.

Organização de recursos, equipas EMAEI (i)

Elementos do Conselho Pedagógico que integram os elementos permanentes da EMAEI (Nr.)



Elementos do Conselho Pedagógico que integram os elementos permanentes da EMAEI (Nr.;%)



Organização de recursos, equipas EMAEI (ii)

- **Nota inicial:** a composição dos elementos permanentes da EMAEI é fortemente influenciada pela oferta de cada AE/E, nomeadamente pelos níveis de ensino e ciclos de estudo que aí se ministram.
- Nesse sentido, embora seja de sublinhar a importância assumida pelos coordenadores de cada um dos ciclos do ensino básico deve-se referir que, nas escolas onde se ministra o ensino secundário o respetivo coordenador, assim como de membros dos Conselho Pedagógico que desempenham outras funções – por exemplo, “coordenadores de departamento”, “coordenadores de diretores de turma”, “coordenadores dos cursos de dupla certificação”, “coordenadores de projeto”, ... – assumem uma importância relevante na composição da equipa dos elementos permanentes da EMAEI (ver publicação, quadro D.2.4.).
- Em cerca de metade dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, a coordenação da equipa EMAEI é assumida pelo docente de educação especial que a integra; em cerca de três em cada dez AE/E, essas funções são exercidas pelo membro da direção da escola que faz parte dos elementos permanentes da EMAEI (ver publicação, quadro e gráfico D.2.5.).

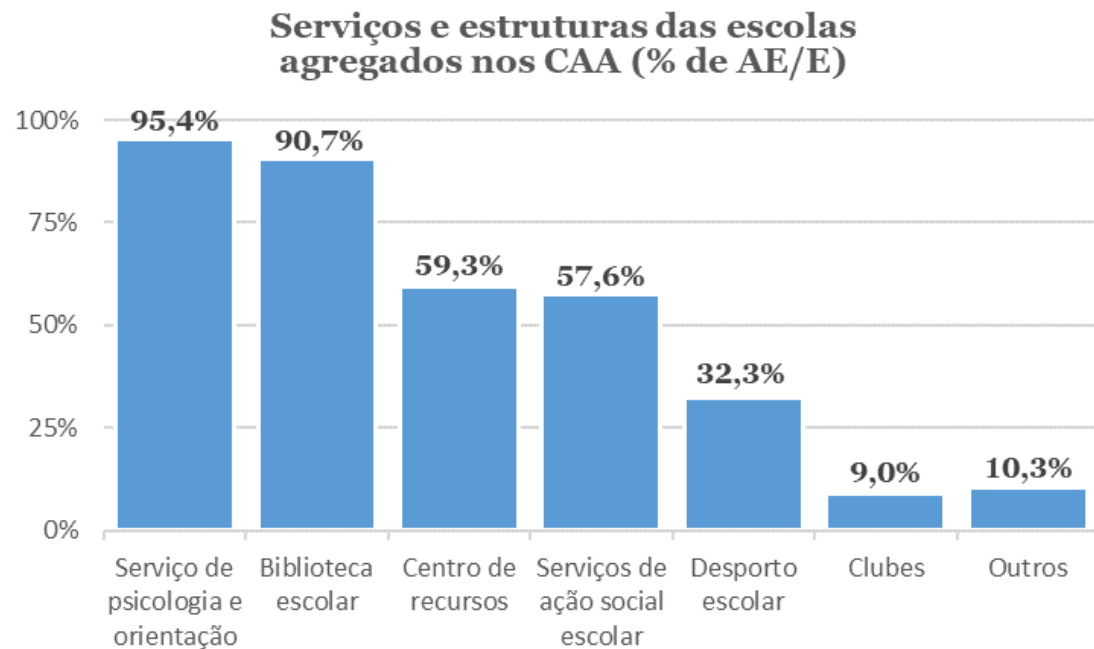
Organização de recursos, trabalho desenvolvido pelo CAA

Ação educativa	Total (Nr. CAA)	Percentagem de trabalho desenvolvido pelo CAA					
		Nula	Entre 1% e 25%	Entre 26% e 50%	Entre 51% e 75%	Entre 76% e 99%	100%
Em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola							
Apoiar a inclusão das crianças e alunos no grupo-turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo.	804	-	16	190	380	218	-
Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar.	804	60	658	82	3	1	-
Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.	804	10	593	192	7	2	-
Subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno							
Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem.	804	-	318	400	82	4	-
Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem.	804	-	757	47	-	-	-
Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo.	804	7	791	6	-	-	-
Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar.	804	6	780	18	-	-	-
Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.	804	32	741	30	1	-	-
Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.	804	43	759	2	-	-	-

Organização de recursos, trabalho desenvolvido pelo CAA

- Para ilustrar a ação educativa desenvolvida pelo CAA, foi solicitado a cada AE/E não agrupada que distribuisse 100 pontos, para representar uma estimativa do foco estratégico de trabalho desenvolvido pelo CAA, em dois níveis de intervenção, explicitamente: **a)** assente na colaboração com os demais serviços e estruturas da escola; **b)** subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno.
- **a)** 598 dos 804 AE/E – cerca de três em cada quatro – sublinharam que a ação educativa em conjunto com os demais serviços e estruturas da escola, de “apoiar a inclusão das crianças e alunos no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo”, representou mais de metade do esforço de trabalho desenvolvido pelo respetivo CAA.
- **b)** 486 dos 804 AE/E – cerca de seis em cada dez – sublinharam que a ação educativa, como reforço da ação desenvolvida na turma do aluno, que apresenta como principal objetivo “promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem” correspondia a mais do que um quarto do esforço de trabalho desenvolvido pelo seu CAA.

Organização de recursos, serviços agregados nos CAA



Os “serviços de psicologia e orientação” e as “bibliotecas escolares” são as duas estruturas das escolas que – de forma generalizada – foram agregadas aos CAA.

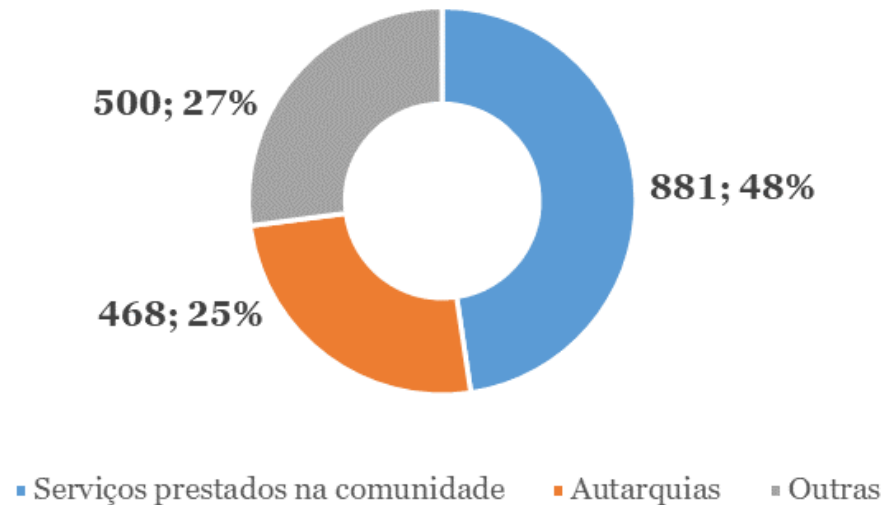
A integração de “centros de recursos” e “serviços de ação social escolar” foi também frequentemente referida (cerca de 6 em cada 10 AE/E).



Parcerias estabelecidas pelos AE/E

Parcerias estabelecidas pelos AE/E

Instituições que celebram acordos de parceria com os AE/E, no âmbito do apoio à aprendizagem e à inclusão, por tipo de instituição



Por forma a mobilizar recursos existentes na comunidade no âmbito da Educação Inclusiva, os AE/E estabeleceram 1.849 relações de parceria, quase metade das quais relativas a serviços prestados na comunidade, por empresas e serviços privados.

De igual forma, 612 AE/E efetivaram planos de ação com CRI, assentes na contratação de técnicos para a prestação de apoios especializados às crianças ou alunos da escola (de fisioterapia, psicologia, terapia da fala ou terapia ocupacional).

Siglas

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

DSR – Direção de Serviços Regional

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

PEI – Programa Educativo Individual

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico



Síntese de resultados

Suporte à aprendizagem e à Inclusão, 2021/2022

Escolas da rede pública do Ministério da Educação

DGEEC

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
EDUCAÇÃO